

CARACTERÍSTICAS DA INFESTAÇÃO INICIAL DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA GENETICAMENTE MODIFICADA TOLERANTE AO HERBICIDA GLYPHOSATE (CD 219 RR)

RIBEIRO, D.N.* (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, nevesdaniela@yahoo.com.br); MARTINS, B.A.B. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, babmartins@yahoo.com.br); ROSSIN, R. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, rerossin@yahoo.com.br); DEGASPARI, I.A.M. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, iamanoel@esalq.com.br); DIAS, A.C.R. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, acrdias@esalq.com.br); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP, Piracicaba - SP, pjchrist@esalq.usp.br)

A perda de rendimento devido à interferência de plantas daninhas é um fator relevante na cultura da soja. A predição dessas perdas é fundamental para planejar e selecionar as melhores estratégias de manejo de plantas daninhas. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi testar a hipótese de que a infestação inicial de plantas daninhas é linear, e também verificar a perda relativa de rendimento da cultura em função da competição inicial com as plantas daninhas. O experimento foi instalado em área pertencente à Fazenda Areão, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba - SP, em dezembro de 2005. A variedade de soja utilizada foi Coodetec 219 RR, semeada em solo do tipo Argissolo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 6 repetições e parcelas de 2 x 5 m. Os tratamentos compreenderam capinas manuais realizadas em períodos crescentes de convivência das plantas daninhas com a cultura da soja (0, 2, 5, 10, 15, 20, 25, 30 e 50 dias). Após a execução da primeira capina, as parcelas foram mantidas sem a infestação de plantas daninhas até o final do experimento. As variáveis utilizadas foram: cobertura relativa do solo pelas plantas daninhas, por meio da administração de notas visuais de infestação a cada capina inicial realizada; e produtividade (kg ha^{-1}). Os dados obtidos foram submetidos à análise de regressão e indicaram a não linearidade da infestação de plantas daninhas nos primeiros 15 dias após a emergência da cultura (DAE), ou seja, a porcentagem de infestação na área experimental não aumentou linearmente com o decorrer dos primeiros dias. Ainda, os dados de perda de rendimento da cultura da soja foram ajustados em função do tempo de convivência com as plantas daninhas. Estes dados estabeleceram uma equação fixa que correlaciona a perda de rendimento ao período de infestação, o que permite o maior domínio no planejamento das aplicações de herbicidas.

Palavras-chave: mato-competição, soja RR, interferência.